

Jeitinho de não adiar a viagem

ANA CLAUDIA COSTA E
VASCONCELO QUADROS

Deixar de comprar suvenires em Orlando para pagar a alta taxa de embarque no Brasil. Essa foi a solução encontrada pela professora carioca Ivete Copelman, 52 anos, que viaja nas férias com a filha Ana Cláudia Copelman, 18 anos, para Disneyworld. O total de US\$ 180, valor das duas taxas de embarque, segundo Ivete, não vai impedir a viagem. "Se toda a família fosse viajar, sairia caro. Como são apenas duas pessoas, deixo de comprar algumas coisas na viagem e tudo bem".

A opção por pagar mais caro pela taxa de embarque, segundo a professora, foi devido à uma promessa feita à filha quando completou 15 anos. Ivete já pensara em cancelar a viagem quando a taxa de juros subiu na semana passada. O pacote por 15 dias na Disney, em hotel médio e quarto para quatro pessoas saiu por US\$ 2.090 para cada uma. A viagem, segundo a professora, ficou mais cara com o parcelamento no cartão de crédito internacional, em 21 vezes de US\$ 141,28, aplicados os juros de 2,2% ao mês.

De classe média, essa será a primeira vez que a professora e sua filha deixarão o país. A saída encontrada para driblar os juros altos foi dada pela própria agência de viagens, que parcelou o pacote, mesmo com juros, em dólar, para fugir um pouco das taxas altas do mercado brasileiro.

Impacto – Ao desembarcar ontem no Aeroporto de Cumbica, em São Paulo, procedente de Montevidéu, o empresário uruguai Pablo Heller já tinha na ponta a língua o impacto que o pacote do governo vai causar no seu bolso: "Vou gastar mais de US\$ 4 mil por ano, só de taxa de embarque", contabilizou ele, que há dois anos viaja, no mínimo, uma vez por semana para São Paulo, onde presta serviços de engenharia na fabricação de peças na empresa uruguaia Robtec.

No primeiro dia depois de anunciado o pacote fiscal, a grande dúvida nos aeroportos era sobre a vigência das medidas, que vão alterar a rotina de grandes aeroportos como Cumbica. Muita gente se dirigiu aos balcões das companhias aéreas para comprar passagens antecipadas e, assim, livrar-se do aumento quando a taxa de embarque – que passa de R\$ 18 para R\$ 90 – entrar em vigor. Os agentes da Polícia Federal e da



Antonio Lacerda

Com viagem marcada para a Disney, Ivete Copelman não se assustou com o pacote: "Deixo de comprar algumas coisas e tudo bem"

Receita, que controlam os setores e imigração e aduana, estão preocupados com a possibilidade de tumulto nas filas de desembarque internacional, caso a fiscalização de bagagens deixe de ser por amostragem para se transformar numa revisita individual.

"Vai ser uma guerra. Hoje, nos horários de pico, já é complicado. Imagine se tiver que parar um por um para conferir se os dados da declaração simplificada conferem com o volume das bagagens", disse um agente da Polícia Federal.

Entre delegados e agentes empregados na repressão ao contrabando, a receita para melhorar a arrecadação passa pelo aumento de efetivo nos setores de controle e fiscalização. "Se tivesse-

mos uma linha direta com a Junta Comercial, a Receita e o Banco Central, além de uma equipe com gente desses órgãos agindo em conjunto, o governo teria lucro. Seria mais fácil controlar o contrabando e o caixa dois das empresas", disse um delegado da PF.

O ex-governador paulista José Maria Marin, que se preparava ontem para embarcar para a Suíça, acha que o governo deveria concentrar esforços para coibir o grande contrabando. "Sem as medidas, já há muitas queixas nas filas de desembarque. Vai congestionar mais ainda as filas, causando aborrecimento a quem já chega cansado de uma viagem", disse.

Ele acredita não haverá alteração na rotina de quem precisa viajar, mas prevê um rombo no or-

çamento de famílias numerosas que costumam passar férias no exterior. Ao lado de Marin, o presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah – os dois vão participar de uma reunião da Fifa – afirmou que se a arrecadação for usada para melhorar a segurança e a infra-estrutura dos aeroportos, a taxa é bem-vinda. "Mas acho que o Banco Central ainda não abriu sua caixinha de maldades", brincou.

O economista e empresário argentino Santiago Arena, que dirige, em Curitiba, uma empresa de consultoria voltada para o Mercosul, diz que a taxa não inibirá viagens, nem salvará a economia do Brasil. Sugere que o governo faça novos ajustes fiscal e tributário e contenha mais seus gastos.

As taxas no mundo Em dólares

Brasil	90,00	Islândia	13,00
Grécia	25,80	Portugal	
Tanzânia	25,00	(Porto e Lisboa)	12,08
Colômbia		Marrocos	12,64
(Bogotá)	24,32	Chile	12,50
EUA (Miami)	23,00	Dinamarca	12,32
Japão (Osaka)	22,50	Suíça	12,21
Reino Unido	22,05	Uruguai	
Canadá	22,00	(Montevidéu)	12,00
Peru (Lima)	20,00	Nova Zelândia	11,90
Caribe (Aruba)	20,00	Suécia	11,88
Espanha (Madri e Barcelona)	18,00	Holanda	11,03
Bélgica	17,46	Abidjan	10,97
El Salvador	15,50	Alemanha	10,70
Bolívia	15,00	Finnlândia	10,73
Israel	15,00	França	10,11
Panamá	15,00	México	10,00
Barbados	13,93	Polônia	
Irlanda	13,70	(Varsóvia)	10,00
Áustria	13,66	Itália	9,53
Noruega	13,22	República Tcheca	9,00
Argentina	13,00	Paraguai	8,00
		Africa do Sul	6,58